

ENTRE O ESTÚDIO DE A AULA ATELIÊ

Izabela Rozar Baumgarten, Raony Robson Ruiz, Jociele Lampert

INTRODUÇÃO

A dúvida é o objeto precursor da reflexão, constituindo-se como motor fundamental para o processo de aprendizado e pesquisa, ao implicar debate e desencadear incertezas no processo investigativo. No recorte das disciplinas Introdução à Pintura e Processos Pictóricos, ministradas pela professora Dra. Jociele Lampert nos cursos de Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina, os estudantes são expostos a estímulos que incentivam o questionamento de suas percepções sobre o espaço do ateliê e a produção pictórica no âmbito artístico-pedagógico.

Neste trabalho, tomo como objeto de análise minhas experiências como estudante dessas disciplinas em 2024.1 e 2024.2, ao ter meu primeiro contato com a pintura e a pesquisa pictórica, em contraste com minha participação como bolsista de iniciação científica no Estúdio de Pintura Apotheke, grupo de pesquisa no qual acompanhei o processo de elaboração e planejamento das aulas com base na abordagem Aula Ateliê. Neste texto, me proponho a refletir sobre o papel e o objetivo da cena pedagógica na estrutura da Aula Ateliê em específico, responder a seguinte questão: Como a cena pedagógica pode atuar para desenvolver o interesse dos estudantes e, com isso, contribuir no processo de ensino e aprendizagem em pintura?

DESENVOLVIMENTO

O ponto de partida para este processo investigativo advém de minha entrada na bolsa IC, ao me deslocar do papel de discente e alterna-lo com o de pesquisadora, de maneira com que pude analisar a abordagem Aula Ateliê sob uma perspectiva distinta. Enquanto estudante, as questões metodológicas ofuscavam-se pela prática e pelo interesse no desenvolvimento poético individual. Sem conhecimento prévio sobre o meio e a abordagem, fui instigada a compreender como e quando a pintura surge e se potencializa em forma de interesse. Oscilar entre estes dois meios permitiu-me considerar as dificuldades e os impactos da cena pedagógica no processo pictórico em sala, os relacionando a dois contextos: minha experiência como aluna e o seu estudo posteriormente com um viés focado na pesquisa.

A abordagem Aula Ateliê, desenvolvida pela profa. Dr^a Jociele Lampert, é resultado do projeto “O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em artes visuais”, tendo como referencial teórico e prático a Laboratory School de John Dewey.

A Aula Ateliê, fundamentada no pragmatismo e na experiência como base para a resolução de problemas, estrutura-se em diferentes momentos que articulam a prática docente e discente. Segundo Ruiz, Savicki e Lampert (2023), o artista-professor, por meio de um processo de experimentação reflexiva, prepara a aula antecipadamente, definindo temas, referenciais, metodologias e desafios a serem propostos. Em seguida, organiza o

espaço e os materiais, que constituem a chamada Cena Pedagógica, a qual favorece a imersão e a interação do estudante com o ambiente. Na etapa de contextualização, o professor oferece fundamentos teóricos, históricos e culturais que sustentam a prática, a qual se concretiza no desafio: momento central da aprendizagem, no qual os alunos, a partir de um mesmo pretexto, desenvolvem respostas plásticas singulares, incentivados a questionar e investigar de modo próprio. Por fim, a Clínica de Obra promove um espaço coletivo de reflexão e diálogo sobre os processos criativos, estimulando a análise das escolhas feitas sem julgamento de valor, mas com foco no desenvolvimento do pensamento reflexivo. A cena pedagógica salienta-se especificamente na etapa de organização, concebida como espaço de ambientação estética e investigativa, mediada pelo artista-professor por meio de referências, materiais e objetos que possibilitam a imersão do estudante no processo criativo.

RESULTADOS

Inicialmente, referente a minha experiência como discente, a leitura da cena pedagógica restringia-se ao impacto estético e ao reconhecimento de sua materialidade e na função de uma biblioteca de referências. Entretanto, progressivamente ao curso da pesquisa, a percepção de que a cena pedagógica é fundamental para o aprendizado se fez clara, pois ela se estabelece como conector entre todas as etapas da Aula Ateliê e oferece os meios para que o estudante suceda em instituir processos investigativos próprios. A partir de Dewey (2010) destaco que a cena pedagógica fomenta experiências estéticas ao integrar sentir, pensar e agir, afastando-se de práticas mecânicas e inestéticas. A organização do espaço, a mesa de referências e a mediação docente permitem que os estudantes se engajem reflexivamente, reconhecendo razões que orientam suas escolhas pictóricas. A cena pedagógica, portanto, constitui-se como ponte entre a preparação docente e a produção discente. Um movimento semelhante pertinente à idealização de como deve-se interagir com a cena foi um fator comum de percepção nas duas experiências. Anteriormente à percepção e o desenvolvimentos de uma vontade do aluno em interagir com a cena, observou-se que os estudantes absorviam e utilizavam das ferramentas relacionadas a esta de maneira instrumental, como um recurso para a resolução dos problemas enfrentados por eles no período de desafio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a cena pedagógica desempenha papel essencial na abordagem Aula Ateliê, afinal articula o espaço, os materiais e as referências em favor de uma experiência estética significativa. Sua eficácia se manifesta tanto no aspecto estético e de imersão quanto como facilitadora do acesso a referenciais e metodologias, possibilitando que os estudantes desenvolvam processos pictóricos autônomos e reflexivos. Ao ressignificar o espaço e criar condições para a investigação, o artista-professor promove um ambiente em que as conexões estabelecidas na Aula Ateliê podem se estender para além dela, consolidando-se como parte da formação do estudante em artes visuais.

Palavras-chave: Cena pedagógica; Artista Professor; Experiência; Aula Ateliê.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RUIZ, Raony; HENSCHER, Fabio Luis Savicki; LAMPERT, Jociele. Nota de experiência: microprática como um caminho investigativo no ensino da cor pautado nos estudos de Josef Albers. Revista Apotheke, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 085–102, 2023. DOI: 10.5965/24471267922023085. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/24398>. Acesso em: 28 ago. 2025.

DEWEY, John. Arte como experiência. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Izabela Rozar Baumgarten

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2024 – Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Jociele Lampert

CENTRO DE ENSINO: CEART

DEPARTAMENTO: Departamento de Artes Visuais

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Linguística, Letras e Artes/ Artes

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: O estúdio de Pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em artes visuais

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP2894-2017